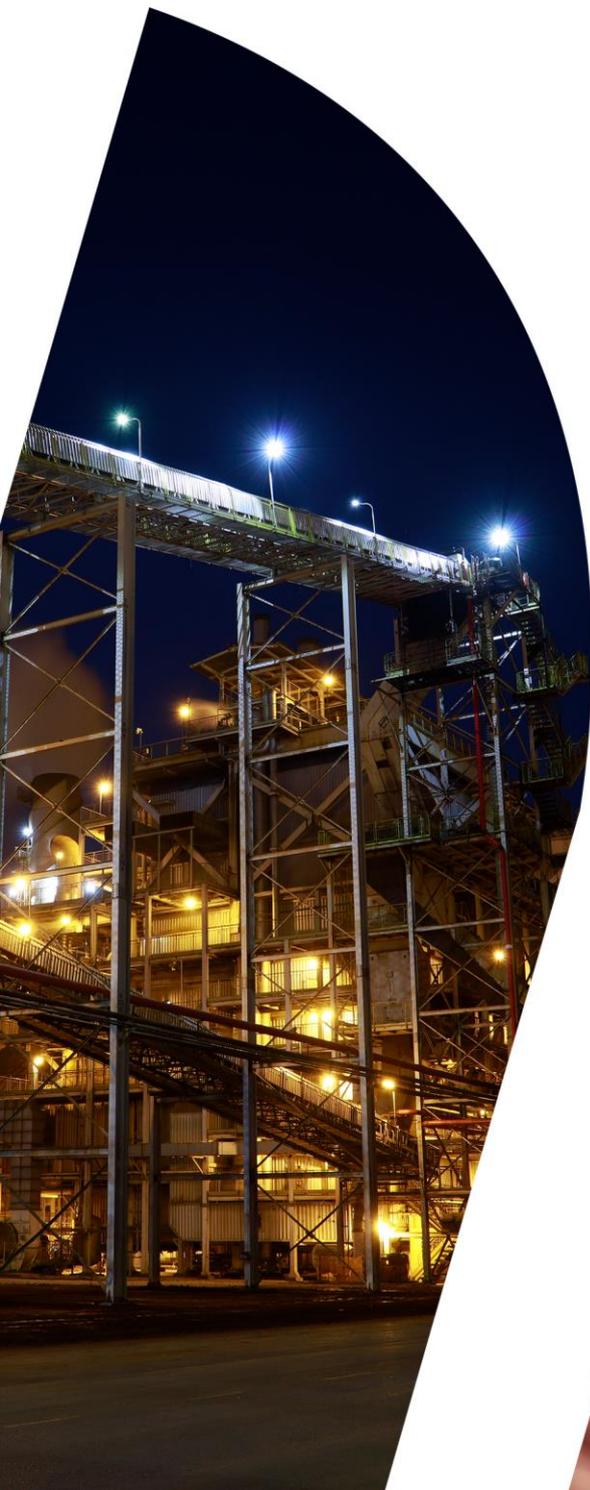


Resultados

4° Trimestre
Safrá 2019/2020



Lucro Líquido totaliza R\$ 639,0 milhões na safra 19/20 – crescimento de 103,5%

Destaques do 4T20 e 12M20 (sem os efeitos do IFRS 16 – Contratos Agrários)

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 580 milhões** no 4T20 (+13,7%) e **R\$ 1.857 milhões** no acumulado da safra (+12,9%), com **margem EBITDA Ajustada de 50,2%**. A melhora do indicador reflete principalmente melhores preços de comercialização de açúcar e etanol e maior volume de vendas de açúcar e energia nos períodos;
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 270,2 milhões** no 4T20 (+123,2%) e **R\$ 792,5 milhões** (+32,1%) no 12M20, **com margem EBIT Ajustada 21,4%**;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 142,6 milhões** no 4T20 (+66,6%) e **R\$ 639,0 milhões** no 12M20 (+103,5%), enquanto o Lucro Caixa somou **R\$ 164,9 milhões** no 4T20 (+4,3%) e **R\$ 713,5 milhões** no acumulado da safra (+54,7%);
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional¹ totalizou **R\$ 146,5 milhões** no 4T20 e **R\$ 721,1 milhões** no 12M20;
- ✓ Em 31 de março de 2020, nossas fixações de preço de açúcar para a safra 20/21 totalizavam o volume de **~873 mil tons** de açúcar, o que representa **~77% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.332/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam **~24,3 mil tons** de açúcar a um preço de **~R\$ 1.496/ton**;
- ✓ *Guidance* de produção para a safra 20/21: aumento de 2,5% no volume de cana processada, atingindo **~23,2 milhões** de toneladas.

1 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	4T20	4T19	Var. (%)	12M20	12M19	Var. (%)
Receita Líquida ¹	1.146.539	1.124.508	2,0%	3.701.547	3.381.663	9,5%
EBITDA Ajustado	579.510	509.586	13,7%	1.857.191	1.644.534	12,9%
Margem EBITDA Ajustada	50,5%	45,3%	5,2 p.p.	50,2%	48,6%	1,5 p.p.
EBIT Ajustado	270.185	121.050	123,2%	792.538	599.760	32,1%
Margem EBIT Ajustada	23,6%	10,8%	12,8 p.p.	21,4%	17,7%	3,7 p.p.
Direitos Copersucar	-	106.499	n.m.	349.056	106.499	227,8%
LAIR	184.346	87.639	110,3%	733.674	379.234	93,5%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	117.513	85.610	37,3%	661.815	314.045	110,7%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	25.132	-	n.m.	(22.805)	-	n.m.
Lucro Líquido	142.645	85.610	66,6%	639.010	314.045	103,5%
Lucro Caixa	164.860	158.048	4,3%	713.547	461.370	54,7%
Alavancagem (Div. Líq. / EBITDA)	1,55 x	1,46 x	6,1%	1,55 x	1,46 x	6,1%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16, com exceção do lucro líquido

31 de março 2020

SMT03
R\$ 14,78 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 5.232 milhões

Teleconferência dos Resultados

30 de junho de 2020 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
14h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

SMT0
B3 LISTED NM

Índice de
Ações com
Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap **SMLL**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A safra 2019/2020 da São Martinho refletiu o nosso compromisso constante na excelência da gestão agroindustrial, quando um recorde no processamento de cana foi atingido (22,6 milhões de toneladas). E sabemos que a nova safra que se inicia, a 20/21, permitirá continuarmos crescendo, acima dos 23 milhões de toneladas processadas, focados para que, nos próximos anos, atinjamos e superemos nossa capacidade instalada de 24 milhões de toneladas.

Sabemos que esses resultados refletem o trabalho conjunto de todos os nossos colaboradores, através do esforço e dedicação diários, e engajados com o propósito de oferecer alimentos, combustível e energia à nossa sociedade.

Esta safra definitivamente permitiu marcos importantes, os quais gostaríamos de compartilhar a seguir.

Somado aos nossos resultados agroindustriais favoráveis, nossa estratégia em privilegiar o mix alcooleiro permitiu um crescimento expressivo dos resultados da Companhia, quando analisado sob todas as métricas financeiras – EBITDA, EBIT e Lucro.

E esse resultado, permeia também nosso relacionamento com os agentes do mercado de capitais. Através da solidez financeira da Companhia, conquistamos o *rating* de grau de investimento ("BBB-") pela Standard & Poor's ("S&P"), uma das maiores agências de classificação de risco do mundo, reflexo do nosso compromisso contínuo na adoção de uma estratégia de longo prazo focada na geração de valor e na sustentabilidade do negócio.

A sustentabilidade e a inovação aparecem como ponto transversal em todas as nossas iniciativas. Nesta safra, mais uma vez, nos tornamos pioneiros na produção sustentável, como a primeira empresa produtora de etanol a ser certificada no RenovaBio, apta a emitir e comercializar créditos de descarbonização (CBios). Além disso, demos um importante passo na gestão tecnológica de nossos canaviais. Com a inauguração do Centro de Operações Agrícolas (COA) na Usina São Martinho, passamos a ter uma operação agrícola 4.0, tornando a gestão totalmente integrada e mais eficiente.

Em 2019, a São Martinho foi novamente eleita pelo *ranking* da Você S/A a Melhor Empresa para Trabalhar do Setor Agronegócio, sendo o terceiro ano consecutivo deste reconhecimento, além de figurar entre as Melhores Empresas para Trabalhar pelo oitavo ano seguido.

Com todas as importantes conquistas ocorridas ao longo da safra, o início do mês de março de 2020 oficializou uma experiência única e sem precedentes com a pandemia do coronavírus. Entendendo a importância da continuidade da nossa operação para atender às necessidades básicas da humanidade, criamos todas as condições para que a Companhia pudesse continuar exercendo suas atividades, priorizando a segurança dos nossos colaboradores.

Diante deste cenário, nos adaptamos e seguimos adiante. E estamos empenhados em fazer uma safra 20/21, com novos marcos através da melhoria contínua de nossos processos.

Administração

São Martinho

Nossas ações de prevenção relacionadas ao COVID-19

Desde março/20, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia global do coronavírus, a Companhia rapidamente adotou medidas visando a prevenção e mitigação dos potenciais impactos decorrentes do COVID-19, em linha com as orientações do Ministério da Saúde e da OMS, priorizando a segurança dos seus colaboradores e a continuidade de suas operações, garantindo o abastecimento de alimentos, energia e combustível para atender às necessidades básicas da humanidade, destacando:

- Instalação do Comitê de Gestão de Crises para avaliação diária da situação geral, atualização das medidas preventivas e ações de minimização de riscos, assim como para coordenação da execução de planos de ação;
- Campanhas intensas de comunicação e orientação sobre o COVID-19 destinada à prevenção de todos os colaboradores;
- Intensificação de procedimentos de higienização nos locais de trabalho, refeitórios e nos transportes, orientações sobre higiene pessoal e distribuição de álcool gel para higienização de todos os colaboradores, equipamentos e áreas comuns;
- Suspensão de treinamentos, eventos corporativos e realização de reuniões à distância (telefone, aplicativos ou videoconferências);
- Cancelamento ou adiamento de viagens, deslocamento entre unidades e visitas de fornecedores e terceiros;
- Adoção do trabalho remoto (*home office*), férias, banco de horas ou dispensa operacional para colaboradores em grupo de risco e situações específicas de risco;
- Dispensa operacional para aprendizes, estagiários, projoventes e patrulheiros;
- Aumento do número de veículos que realizam o transporte dos colaboradores até as unidades;
- Uso obrigatório de máscaras no transporte e em todas as dependências da São Martinho, inclusive em ambientes individuais, por colaboradores, terceiros e visitantes, durante todo o expediente;
- Protocolo de aferição de temperatura no transporte coletivo e na entrada das unidades e;
- Nos refeitórios das unidades, dentre outras ações, o horário de funcionamento foi ampliado, com escalonamento entre os colaboradores, reduzindo a quantidade de lugares e mantendo uma distância segura entre as pessoas.

Diante desse cenário, a São Martinho, engajada com a prevenção e o bem-estar da população, vem realizando uma série de ações institucionais, dentre as quais destacamos:

- Ação em parceria com a UNICA ("União da Indústria de Cana-de-Açúcar"): doação de ~136 mil litros de álcool 70 para atender SUS e Santas Casas em 302 municípios e regiões administrativas no Estado de São Paulo, com apoio da Coca-Cola FEMSA para transporte das bombonas de álcool até os pontos de distribuição do Corpo de Bombeiros nessas regiões;
- Ação em parceria com a Natura/Avon: doação de 120 mil litros de álcool anidro – que produziram 150 mil litros de álcool 70 e 15 mil quilos de álcool em gel - destinados para a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo;
- Ação em parceria com ABAS (Associação Brasileira de Aerossóis e Saneantes Domissanitários): doação de 10 mil litros de álcool industrial – pelos quais serão produzidos 60 mil frascos de aerossol 150ml contendo álcool 70 - destinados a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, atendendo hospitais públicos, Grupo de Resgate, equipes de Saúde, Bom Prato, além de famílias atendidas pelo Fundo Social e Desenvolvimento social em todo o Estado de São Paulo, incluindo a capital;
- Ações de doação de álcool 70 nas comunidades locais distribuído diretamente pela São Martinho – totalizando ~16,8 mil litros - para as Secretarias de Saúde e Santas Casas no Estado de

São Paulo, Secretaria da Saúde de Goiás, assim como as prefeituras de Quirinópolis (GO) e Paranaiguara (GO);

- Participação no projeto de ampliação de leitos e, contratação de profissionais da saúde, no HC de Ribeirão Preto, em parceria com o BTG Pactual;
- Participação na doação de leitos de UTI à Santa Casa de Araraquara;
- Doação de eletrocardiógrafos digitais para o Hospital Estadual de Américo Brasiliense;
- Doação de EPIs, como, mais de 5 mil máscaras para as comunidades locais por meio das secretarias de saúde, secretarias de educação (para as escolas municipais) e fundo social.

Considerando todas as ações de doação pela São Martinho, o montante estimado é de aproximadamente R\$ 5 milhões.

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir de 1º de abril de 2019, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia e suas controladas consideram arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 4T20 e 12M20:

Resultados	4T20			12M20			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16	
Receita Líquida¹	1.146.539		1.146.539	3.701.547		3.701.547	
Custo do Produto Vendido	(809.475)	47.000	(762.475)	(2.600.062)	83.066	(2.516.996)	
└ (-) Pagamentos dos Contratos Agrários		114.783			274.903		Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
└ (+) Amortização do Direito de Uso		(67.784)			(191.838)		Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
Lucro Bruto	337.064	47.000	384.064	1.101.485	83.066	1.184.551	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(90.356)		(90.356)	2.395		2.395	
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	246.708	47.000	293.708	1.103.880	83.066	1.186.946	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(100.441)	(8.921)	(109.362)	(335.653)	(117.619)	(453.272)	
└ AVP Arrendamento		(8.921)			(117.619)		O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
Lucro Antes do Imposto de Renda	146.268	38.078	184.346	768.228	(34.554)	733.674	
Imposto de Renda	(28.754)	(12.947)	(41.701)	(106.412)	11.748	(94.664)	
Lucro Líquido	117.513	25.132	142.645	661.815	(22.805)	639.010	
EBITDA Contábil	555.767	114.783	670.550	2.167.421	274.903	2.442.324	
Pagamentos dos Contratos Agrários		(114.783)	(114.783)		(274.903)	(274.903)	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	23.744		23.744	(310.230)		(310.230)	
EBITDA Ajustado	579.510		579.510	1.857.191		1.857.191	

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16 – Contratos Agrários.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	12M20	12M19	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	22.640	20.450	10,7%
Própria	15.740	13.692	15,0%
Terceiros	6.900	6.758	2,1%
Colheita Mecanizada	100%	100%	0,0 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	82,9	74,2	11,7%
ATR Médio (kg/ton)	139,4	142,2	-2,0%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.106	992	11,4%
Etanol (mil m ³)	1.172	1.097	6,9%
Energia Exportada (mil MWh)	913	829	10,1%
ATR Produzido	3.155	2.908	8,5%
Mix Açúcar - Etanol	37% - 63%	36% - 64%	

Conforme já divulgado anteriormente, ao longo da safra 19/20 a Companhia processou 22,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, apresentando um aumento de 10,7% em relação ao volume de cana processado na safra anterior, refletindo o crescimento de 11,7% na produtividade média dos canaviais (TCH) no período, resultado de melhores condições climáticas observadas durante a safra.

A Companhia produziu aproximadamente 1.106 mil toneladas de açúcar e 1.172 mil m³ de etanol, representando um aumento de 11,4% e 6,9%, respectivamente, em relação à safra passada. Dessa forma, o mix de produção na safra, entre açúcar e etanol foi de 37% - 63%. Quanto ao volume de energia produzida e exportada na safra, o volume foi 10,1% superior, totalizando 913 mil MWh.

Na página seguinte, detalharemos nossas expectativas de produção para a safra 20/21.

Guidance de Produção - Safra 2020/2021

Conforme Fato Relevante divulgado ao mercado na data de hoje, divulgamos a expectativa de dados operacionais referentes a safra 20/21.

	Guidance 20/21	19/20	Var. (%)
DADOS OPERACIONAIS			
Cana Processada (mil tons)	23.200	22.640	2,5%
ATR Médio (kgs/ton)	138,0	139,4	-1,0%
Cenários de Mix Produção			
	Máx Açúcar	Máx Etanol	
Açúcar (mil tons)	1.490	1.135	1.106
Etanol (mil m³)	970	1.200	1.172
Cogeração (mil MWh)	925	930	913

O volume de moagem de cana-de-açúcar previsto para a safra 20/21 está estimado em aproximadamente 23,2 milhões de toneladas, 2,5% superior em relação à safra anterior, resultado do aumento de produtividade dos canaviais.

Quanto ao mix de produção previsto para a safra, considerando o prêmio do preço do açúcar em relação ao etanol, principalmente a partir de março/20, a Companhia estima que deverá favorecer a produção do açúcar ao longo da safra 20/21, em detrimento ao etanol, considerando as condições de mercado atuais.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do quarto trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	4T20	4T19	Var. (%)	12M20	12M19	Var. (%)
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	1.146.539	1.124.508	2,0%	3.701.547	3.381.663	9,5%
EBITDA (Ajustado)	579.510	509.586	13,7%	1.857.191	1.644.534	12,9%
Margem EBITDA (Ajustada)	50,5%	45,3%	5,2 p.p.	50,2%	48,6%	1,5 p.p.
EBIT (Ajustado)	270.185	121.050	123,2%	792.538	599.760	32,1%
Margem EBIT (Ajustada)	23,6%	10,8%	12,8 p.p.	21,4%	17,7%	3,7 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	10.477.842	9.748.722	7,5%	10.477.842	9.748.722	7,5%
Patrimônio Líquido	3.386.074	3.391.010	-0,1%	3.386.074	3.391.010	-0,1%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.857.191	1.644.534	12,9%	1.857.191	1.644.534	12,9%
Dívida Líquida	2.879.311	2.401.992	19,9%	2.879.311	2.401.992	19,9%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,55 x	1,46 x	6,1%	1,55 x	1,46 x	6,1%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	85%	71%		85%	71%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPAUSC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

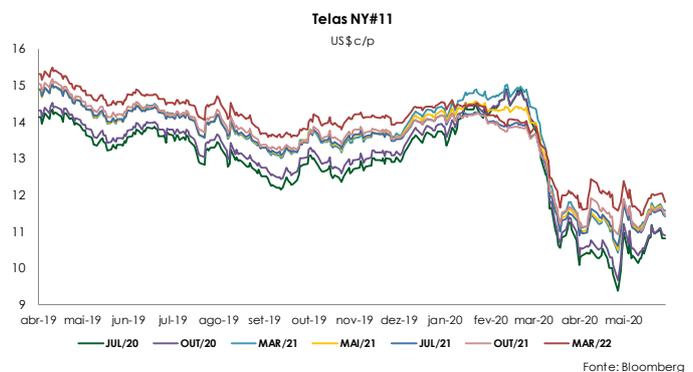
VISÃO GERAL DO SETOR

De acordo com o relatório da UNICA referente ao encerramento da safra 19/20, a região centro-sul processou 589,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de 2,9% em relação à safra anterior, em decorrência, principalmente, das melhores condições climáticas observadas no ano, tendo sido 34,3% do mix destinados à produção de açúcar e 65,7% do mix para o etanol.

Açúcar

A região centro-sul do Brasil produziu 26,7 milhões de toneladas de açúcar na safra 19/20, estável em relação à produção da safra anterior.

O início da safra 20/21 brasileira foi marcado por mudanças macroeconômicas relevantes, ocasionadas pela queda vertiginosa do preço do barril do petróleo somado aos impactos relacionados ao COVID-19, fatores que levaram os preços internacionais do açúcar (NY11) a caírem de maneira significativa, em USD, como demonstra o gráfico ao lado. No entanto, considerando a forte desvalorização da moeda Real frente ao dólar americano no mesmo período, os preços de açúcar em Reais se apresentaram em patamares superiores ao período pré-pandemia, refletindo em um prêmio significativo quando comparado aos preços de mercado do etanol – conforme detalharemos na seção 'Etanol' a seguir.



Considerando a posição de fixações, em 31 de março de 2020, tínhamos um volume de **~873 mil toneladas** de açúcar fixadas, o que representa **~77% da cana própria**, a um preço médio fixado equivalente a **~R\$ 1.332/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam **~24,3 mil tons** de açúcar a um preço de **~R\$ 1.496/ton**.

Importante mencionar que, diante do cenário destacado acima, e somado às oportunidades de maior demanda pelo produto brasileiro nesse período, aceleramos o *hedge* de açúcar tanto para a safra 20/21, como para a safra 21/22, após o encerramento do exercício social. Dessa forma, após essa data, os volumes fixados de açúcar para a safra 20/21 aumentaram para **~1.094 mil toneladas (~96% da cana própria)**, a um preço médio fixado equivalente a **~R\$ 1.319/ton**, e para a safra 21/22 **~260 mil toneladas (23% da cana própria)** a um preço de **~R\$ 1.449/ton**.

Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA referente ao encerramento da safra 19/20, a região centro-sul do Brasil produziu 33,2 bilhões de litros de etanol, um aumento de 7,4% em relação à safra anterior.

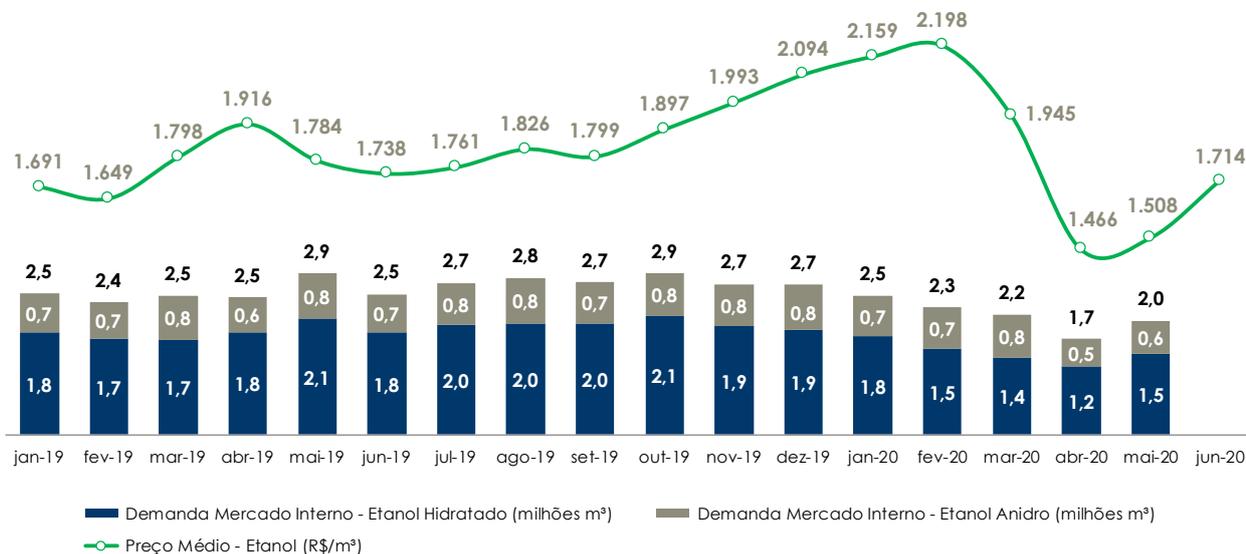
Em meados de março, com a restrição à circulação devido a pandemia do coronavírus (COVID-19), houve uma queda significativa da demanda por combustíveis, que, conforme mencionamos anteriormente, somado à queda do preço do petróleo, resultou em uma queda relevante do preço de etanol.

Diante deste cenário, a Companhia optou por carregar parte do estoque de etanol, para capturar melhores preços nos meses seguintes, ao longo da safra 20/21.

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, a partir do fim de abril, iniciou-se um movimento de recuperação dos preços de etanol, refletindo, principalmente, (i) o afrouxamento das medidas de isolamento social, que permitiu o início da retomada na demanda por combustíveis, e (ii) a redução de oferta do produto à medida que o setor privilegia a produção de açúcar – que vem apresentando melhor remuneração, impulsionada pelo câmbio.

Com isso, a depender do ritmo de retomada da economia diante da pandemia do coronavírus e da estabilização do preço do petróleo, acreditamos na possibilidade de um cenário mais favorável para os preços de etanol ao longo da safra.

Abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base na ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

Na tabela abaixo, demonstramos a composição da receita líquida da São Martinho do quarto trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	4T20	4T19	Var. (%)	12M20	12M19	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	723.047	769.303	-6,0%	2.228.211	2.308.727	-3,5%
Açúcar	40.422	32.925	22,8%	134.393	142.053	-5,4%
Etanol	653.934	714.536	-8,5%	1.781.389	1.902.358	-6,4%
Energia Elétrica	11.166	11.592	-3,7%	218.444	209.082	4,5%
Negócios Imobiliários	636	7	n.m.	20.107	2.730	n.m.
Outros	16.889	10.243	64,9%	73.878	52.504	40,7%
Mercado Externo	423.492	355.205	19,2%	1.473.336	1.072.936	37,3%
Açúcar	423.492	334.154	26,7%	1.107.684	966.242	14,6%
Etanol	0	21.051	n.m.	365.652	106.694	242,7%
Receita Líquida Total¹	1.146.539	1.124.508	2,0%	3.701.547	3.381.663	9,5%
Açúcar	463.914	367.079	26,4%	1.242.077	1.108.295	12,1%
Etanol	653.934	735.587	-11,1%	2.147.041	2.009.052	6,9%
Energia Elétrica	11.166	11.592	-3,7%	218.444	209.082	4,5%
Negócios Imobiliários	636	7	n.m.	20.107	2.730	n.m.
Outros	16.889	10.243	64,9%	73.878	52.504	40,7%

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Receita Líquida

No quarto trimestre da safra 19/20, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1.146,5 milhões, 2,0% superior ao mesmo período da safra anterior. No período acumulado da safra a receita subiu 9,5% em relação ao 12M19, totalizando R\$ 3.701,5 milhões.

As principais razões que justificaram o melhor resultado do trimestre e da safra foram, principalmente, melhores preços de comercialização de açúcar e etanol e maior volume de vendas de açúcar e energia nos períodos.

Principais Ajustes na Receita Líquida do 4T20 e 12M20

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

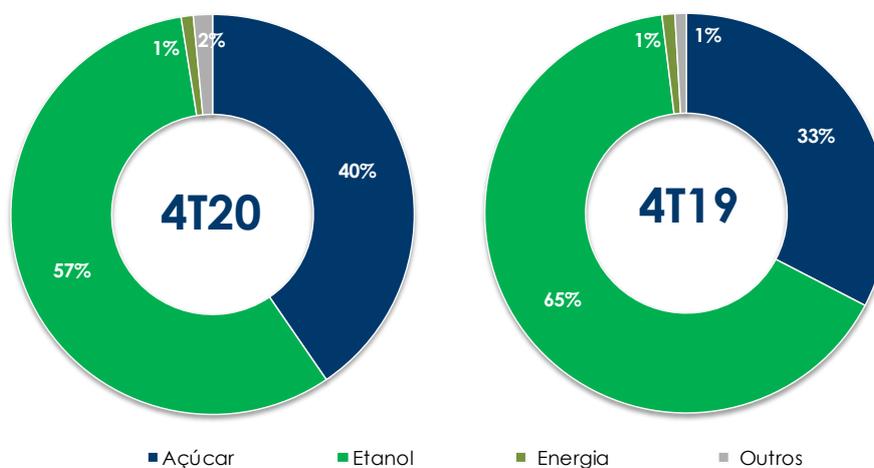
Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 4T20 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,3 ajustamos o montante de R\$ 0,3 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 12M20, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

Não houve despesa referente ao PPA no 4T20. No acumulado da safra, houve uma despesa de R\$ 6,6 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz.

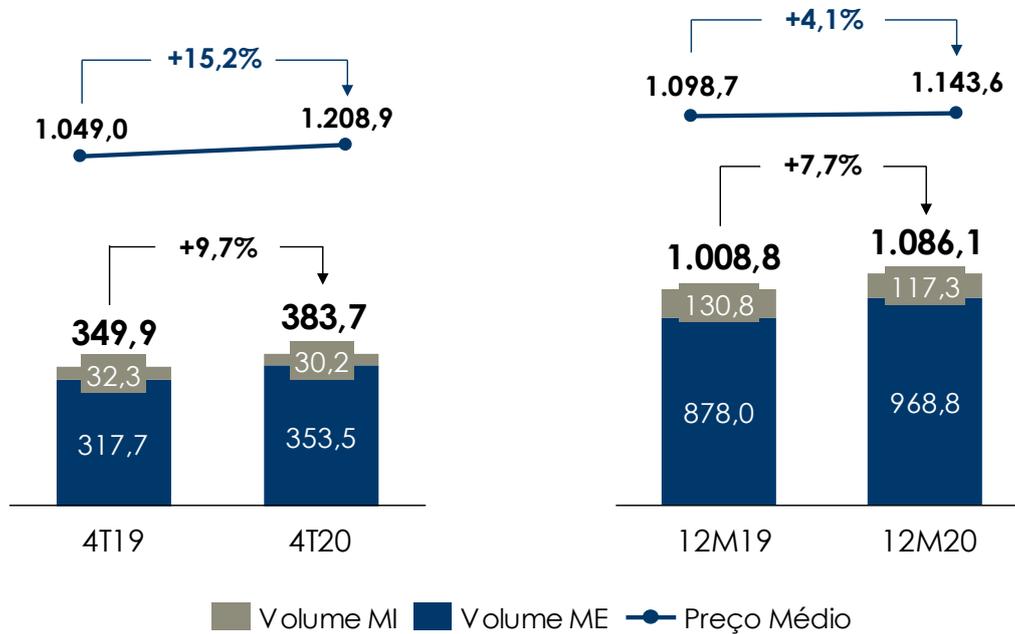
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)

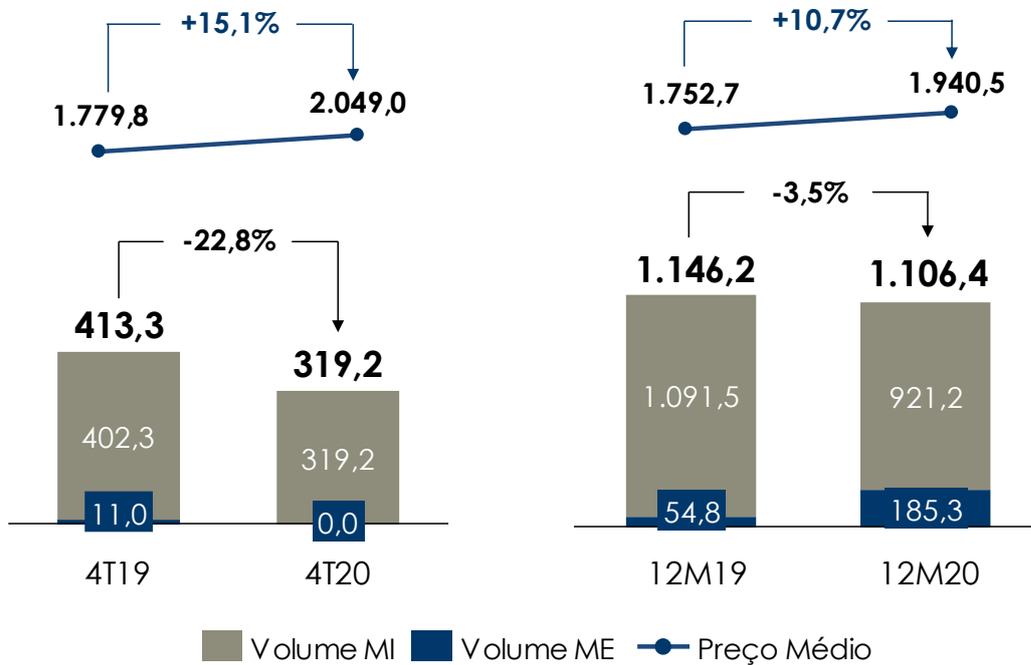


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 463,9 milhões no 4T20, um aumento de 26,4% em relação ao mesmo período da safra anterior, resultado da concentração de embarques no período de entressafra, que apresentou preço médio de comercialização superior em 15,2% na comparação com o mesmo período da safra anterior, e 7,0% acima do preço médio realizado no 3T20.

No período acumulado (12M20), a receita líquida de açúcar totalizou R\$ 1.242,1 milhões, um aumento de 12,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, resultado (i) do maior volume comercializado no período (+7,7%) – reflexo do maior volume de ATR total produzido na safra 19/20 em relação à safra 18/19, e (ii) do preço 4,1% superior comparado à safra passada.

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

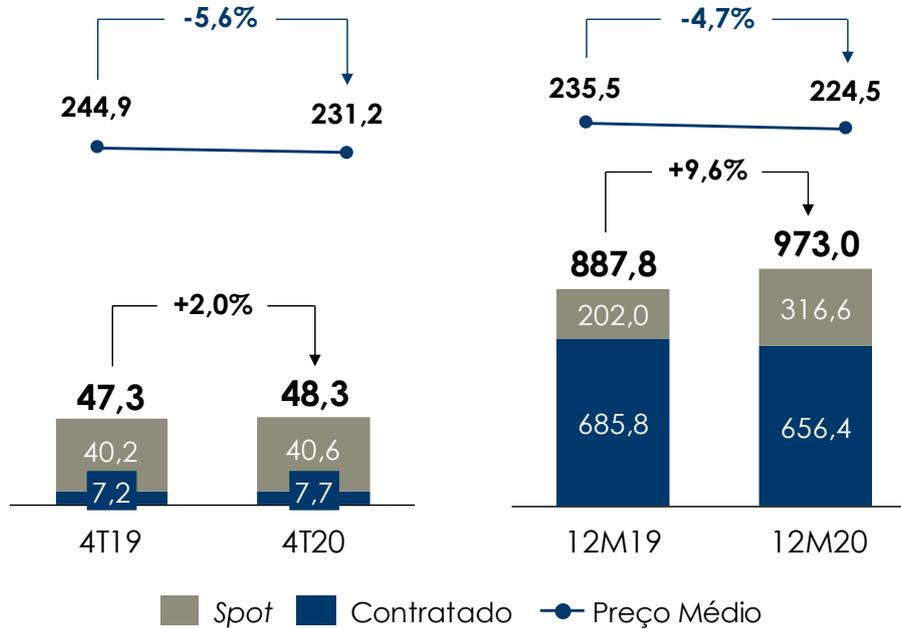


A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 653,9 milhões no 4T20, 11,1% inferior ao 4T19, resultado. Apesar do preço médio de comercialização do etanol ter sido superior em 15,1% (R\$ 2.049/m³) em relação ao mesmo período da safra anterior, o volume vendido de etanol no período apresentou queda de 22,8% (319,2 mil m³), devido a decisão da Companhia de carregar o produto para ser vendido ao longo dos próximos meses com preços potencialmente superiores, considerando a queda acentuada do preço de etanol ocorrida em meados de março/20.

No período acumulado da safra (12M20), a receita líquida de vendas foi 6,9% superior ao mesmo período da safra anterior, totalizando R\$ 2.147,0 milhões. A melhor performance no período decorre principalmente, do maior preço médio de comercialização realizado na safra, superior em 10,7%, apesar do volume vendido ter sido cerca de 3,5% inferior, devido os mesmos motivos que afetaram o trimestre, conforme mencionado.

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 11,2 milhões no 4T20, apresentando redução de 3,7% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, reflexo do menor preço médio de comercialização da energia *spot* ocorrido no período. Para o período acumulado da safra, a receita líquida de energia aumentou 4,5%, somando R\$ 218,4 milhões, refletindo o maior volume de bagaço disponível para cogeração, em linha com os dados de produção já mencionados anteriormente.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até março/20.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,4%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	92,4%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	62,9%	100,0%

No 12M20 reconhecemos R\$ 20,1 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 12,5 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 12M20	Geração de Caixa 12M20	Carteira março/20
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação	1.693	7.621	105.602
Monetização de Terras	18.416	4.839	57.239
Total	20.109	12.459	162.841

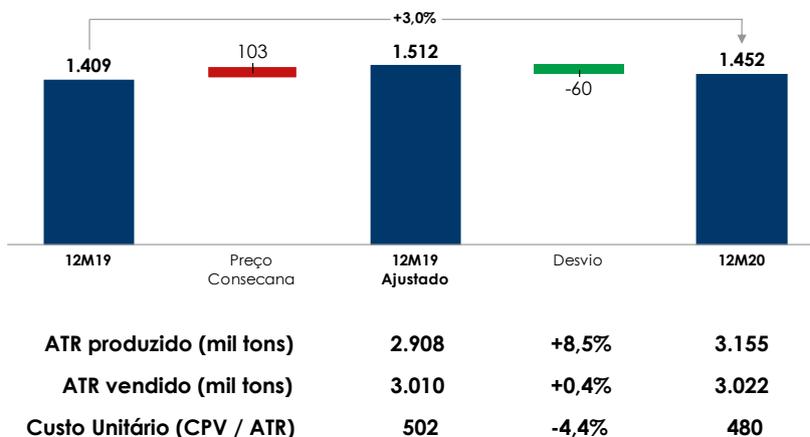
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	4T20	4T19	Var.%	12M20	12M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	410.949	453.568	-9,4%	1.276.296	1.219.495	4,7%
Fornecedores	194.777	226.099	-13,9%	658.855	644.044	2,3%
Parceiros	117.462	113.224	3,7%	315.591	283.476	11,3%
Cana Própria	98.710	114.244	-13,6%	301.849	291.975	3,4%
Industrial	51.587	71.625	-28,0%	177.031	193.760	-8,6%
Outros Produtos	12.516	15.142	-17,3%	75.242	61.243	22,9%
Reintegra	(464)	(353)	31,4%	(1.507)	(3.827)	-60,6%
Total do CPV	474.588	539.981	-12,1%	1.527.062	1.470.671	3,8%
ATR vendido (mil tons)	943	1.070	-11,8%	3.022	3.010	0,4%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	490	491	-0,2%	480	468	2,6%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado no 4T20 totalizou R\$ 474,6 milhões, uma redução de 12,1% em relação ao 4T19, refletindo, principalmente, o efeito da menor comercialização de ATR no período, notadamente, de etanol, devido ao carregamento de parte do estoque para comercialização ao longo da safra 20/21. No período acumulado da safra, o CPV caixa totalizou R\$ 1.527,1 milhões, apresentando um aumento de 3,8%, em relação à safra anterior, refletindo, principalmente, o impacto do aumento do Consecana (+12,9%) e da inflação no período.

No entanto, conforme demonstrado no gráfico abaixo, ao excluirmos o efeito da variação do Consecana no período, o CPV Caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou redução de 4,4% em relação ao 12M19, refletindo uma maior diluição de custos fixos, dado o maior volume total de ATR produzido na safra 19/20.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior. Conforme mencionamos em trimestres anteriores, a menor variação no custo de etanol, em detrimento ao açúcar, reflete, principalmente, o maior share de vendas de etanol da Usina Boa Vista nesta safra - que possui custo de produção inferior às demais usinas localizadas em São Paulo.

CPV Caixa por Produto	4T20	4T19	Var.%	12M20	12M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	462.071	523.746	-11,8%	1.451.824	1.409.493	3,0%
Açúcar	205.387	188.685	8,9%	575.300	514.014	11,9%
Etanol	256.685	335.060	-23,4%	876.524	895.479	-2,1%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹						
Custo (caixa) do Açúcar	535,2	539,2	-0,7%	529,7	509,5	4,0%
Custo (caixa) do Etanol	804,3	810,7	-0,8%	792,2	781,2	1,4%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

¹ - Açúcar em R\$/toneladaEtanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa de produção, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo no período comparativo, 12M20 x 12M19.

	12M20						12M19					
	Açúcar	Etanol	Energia	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$												
Receita Líquida ¹	1.242	2.147	218	20	74	3.702	1.108	2.009	209	3	53	3.382
(-) Custos/Despesas	-726	-1.027	-64	-5	-23	-1.844	-648	-1.013	-57	-3	-16	-1.737
(=) EBITDA Ajustado	516	1.120	155	15	51	1.857	460	997	152	-1	36	1.645
Margem EBITDA Ajustada	42%	52%	71%	76%	69%	50%	42%	50%	73%	-19%	69%	49%
Custo EBITDA Médio (R\$/unid.²)	668	928	65				643	883	64			
(+) Depreciação/Amortização	-382	-647	-20	0	-16	-1.065	-352	-664	-19	0	-9	-1.045
(=) EBIT Ajustado	134	473	135	15	35	793	108	332	133	-1	27	600
(-) Depreciação/Amortização	382	647	20	0	16	1.065	352	664	19	0	9	1.045
(-) Capex de Manutenção	-408	-728	0	0	0	-1.136	-313	-694	0	0	0	-1.007
(=) Geração de Caixa	108	391	155	15	51	721	147	302	152	-1	36	638
Volume Vendido ³	1.086	1.106	973	-	-	3.022	1.009	1.146	888	-	-	3.010
Preço médio (R\$/unid.²)	1.144	1.940	225	-	-	-	1.099	1.753	236	-	-	-
Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.²)	1.044	1.587	65	-	-	-	953	1.489	64	-	-	-

¹ Excluído o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

² Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m³, Energia: MWh, Total: Kgs ATR açúcar e etanol/ton

³ Açúcar: mil tons, Etanol: mil m³, Energia: mil MWh, Total: mil tons de ATR

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O custo caixa total médio do açúcar na safra 19/20 totalizou R\$ 1.044/tonelada, representando um aumento de 9,6% em relação à safra anterior. Considerando que no mesmo período houve um aumento de 4,1% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem do produto caiu 4,6 p.p. no período. Para o etanol, o custo caixa total médio no 12M20 totalizou R\$ 1.587/m³, aumento de 6,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, enquanto o preço médio de comercialização aumentou 10,7%, o que representa uma expansão de margem do produto de 3,2 p.p. em relação ao 12M19.

O aumento dos custos reflete, além do Consecana cerca de 12,9% superior na safra 19/20, o impacto no preço de insumos agrícolas, como defensivos e fertilizantes, necessários em nosso capex de manutenção, conforme já mencionamos em trimestres anteriores, e que detalharemos adiante na seção 'Capex' deste release de resultados.

DESPESAS COM VENDAS

	4T20	4T19	Var.%	12M20	12M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	36.983	27.672	33,6%	114.280	81.692	39,9%
Outros - não recorrentes	3.037	3.124	-2,8%	23.917	15.675	52,6%
Despesas com Vendas	40.020	30.796	30,0%	138.197	97.367	41,9%
ATR vendido (mil tons)	943	1.070	-11,8%	3.022	3.010	0,4%
% da Receita Líquida	3,5%	2,7%	0,8 p.p.	3,7%	2,9%	0,9 p.p.

No 4T20, as despesas com vendas totalizaram R\$ 40,0 milhões, um aumento de 30,0% em relação ao 4T19, refletindo, principalmente, os gastos relacionados ao maior volume exportado de açúcar neste trimestre em relação ao mesmo período da safra anterior.

No acumulado da safra as despesas ficaram 41,9% superiores comparado ao 12M19, devido aos gastos relacionados à maior exportação de açúcar e etanol nesta safra em relação à safra anterior, conforme demonstramos na seção 'Receita Líquida – Açúcar e Etanol'.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	4T20	4T19	Var.%	12M20	12M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	30.314	27.990	8,3%	120.035	110.823	8,3%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	4.416	6.600	-33,1%	20.184	21.239	-5,0%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	11.789	12.005	-1,8%	42.442	44.885	-5,4%
Stock Option - Exercíveis	2.197	928	136,8%	10.790	4.770	126,2%
Total recorrente Despesas Gerais e Administrativas	48.716	47.523	2,5%	193.451	181.717	6,5%
Stock Option - Não exercíveis	(6.500)	-	n.m.	(252)	-	n.m.
Itens não-recorrentes	-	-	n.m.	7.988	-	n.m.
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	42.216	47.523	-11,2%	201.187	181.717	10,7%

No 4T20, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 48,7 milhões, representando um aumento de 2,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra as despesas recorrentes totalizaram R\$ 193,5 milhões, 6,5% superior quando comparado ao 12M19. O aumento das despesas reflete, principalmente, o reconhecimento, no resultado, do preço do exercício de opções virtuais acima do registrado no início do exercício, reflexo da valorização das ações durante a safra, além da inflação entre os períodos.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	4T20	4T19	Var.%	12M20	12M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	579.510	509.586	13,7%	1.857.191	1.644.534	12,9%
Margem EBITDA Ajustada	50,5%	45,3%	5,2 p.p.	50,2%	48,6%	1,5 p.p.
Direitos Copersucar	-	106.499	n.m.	349.056	106.499	227,8%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no CPV	114.783	-	n.m.	274.903	-	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	(919)	(502)	83,1%	625	(240)	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	6.500	-	n.m.	252	-	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(267)	(817)	-67,3%	(1.113)	(13.148)	-91,5%
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	n.m.	(7.988)	-	n.m.
Ativos Biológicos	(29.058)	8.991	n.m.	(30.602)	5.151	n.m.
EBITDA Contábil¹	670.550	623.757	7,5%	2.442.324	1.742.796	40,1%
Margem EBITDA	58,5%	55,5%	3,0 p.p.	66,1%	51,9%	14,3 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(377.109)	(388.536)	-2,9%	(1.256.491)	(1.044.774)	20,3%
(-) Despesa Financeira Líquida	(109.095)	(147.582)	-26,1%	(452.159)	(318.788)	41,8%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	184.346	87.639	110,3%	733.674	379.234	93,5%

¹ - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 4T20 somou R\$ 579,5 milhões (margem EBITDA Ajustada de 50,5%), um aumento de 13,7% em relação ao 4T19. No acumulado da safra o EBITDA Ajustado aumentou 12,9%, atingindo R\$ 1.857,2 milhões (margem EBITDA Ajustada de 50,2%).

As principais razões que justificaram o melhor resultado do trimestre e da safra foram, principalmente, melhores preços de comercialização de açúcar e etanol e maior volume de vendas de açúcar e energia nos períodos.

Principais Ajustes no EBITDA do 4T20 e 12M20

1) Direitos Copersucar

Crédito de R\$ 349,1 milhões no 12M20 referente aos processos judiciais da Copersucar, nos quais a Companhia figura como parte, em virtude da sua condição de ex-cooperada. No lucro líquido, o impacto foi de R\$ 230,4 milhões, descontados impostos e outras despesas. Maior detalhamento consta adiante neste release de resultados na seção "Copersucar".

2) IFRS 16 - Arrendamento

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 114,8 milhões no 4T20 referente ao pagamento dos contratos agrários que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso. No acumulado da safra, a redução do EBITDA Ajustado foi de R\$ 274,9 milhões.

3) Ativos biológicos

Despesa de R\$ 29,1 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 4T20 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos. No 12M20, o efeito foi negativo em R\$ 30,6 milhões. A maior despesa nos períodos reflete a forte queda nos preços de etanol – conforme detalhado anteriormente.

4) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 4T20 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,3 ajustamos o montante de R\$ 0,3 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 12M20, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	4T20	4T19	Var.%	4T20 LTM	4T19 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	146.462	133.693	9,6%	721.080	637.793	13,1%
Margem EBIT Ajustada	12,8%	11,9%	0,9 p.p.	19,5%	18,9%	0,6 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(433.049)	(375.893)	15,2%	(1.136.110)	(1.006.741)	12,9%
EBITDA Ajustado	579.510	509.586	13,7%	1.857.191	1.644.534	12,9%
Margem EBITDA Ajustada	50,5%	45,3%	5,2 p.p.	50,2%	48,6%	1,5 p.p.
Direitos Copersucar	-	106.499	n.m.	349.056	106.499	227,8%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no CPV	114.783	-	n.m.	274.903	-	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	(919)	(502)	83,1%	625	(240)	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	6.500	-	n.m.	252	-	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(267)	(817)	-67,3%	(1.113)	(13.148)	-91,5%
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	n.m.	(7.988)	-	n.m.
Ativos Biológicos	(29.058)	8.991	n.m.	(30.602)	5.151	n.m.
EBITDA Contábil	670.550	623.757	7,5%	2.442.324	1.742.796	40,1%
Margem EBITDA	58,5%	55,5%	3,0 p.p.	66,1%	51,9%	14,3 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 4T20 totalizou R\$ 146,5 milhões (margem EBIT Ajustada de 12,8%), apresentando um aumento de 9,6% em relação ao 4T19. No período acumulado o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 721,1 milhões, (margem EBIT Ajustada de 19,5%), um aumento de 13,1% em relação ao 12M19.

A melhora apresentada nos períodos reflete, principalmente, os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA, compensando o aumento nos investimentos – que serão detalhadas na seção de 'Capex' adiante neste release de resultados.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 31/03/2020:

Açúcar

	Volume de Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio ¹ (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2020/2021	872.737	13,69	1.332
Safra 2021/2022	24.284	14,90	1.496

Em 31 de março de 2020, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 2020/2021 totalizavam ~873 mil toneladas ao preço médio de USD 13,69 cents/pound, ou aproximadamente R\$ 1.332/ton¹, representando **~77% da cana própria fixada** (considerando o mix de produção máx açucareiro). Para a safra 2021/2022, nossas fixações de preços de açúcar somavam ~24 mil toneladas ao preço médio de USD 14,90 cents/pound, ou R\$ 1.496/ton¹.

Conforme já mencionamos anteriormente, na seção 'Visão Geral do Setor – Açúcar', aceleramos o hedge de açúcar tanto para a safra 20/21, como para a safra 21/22, após o encerramento do exercício social. Dessa forma, após essa data, o volume fixado de açúcar para a safra 20/21 aumentou para ~1.094 mil toneladas ao preço médio de USD 13,00 cents/pound, ou ~R\$ 1.319/ton², representando **~96% da cana própria fixada**. Para a safra 21/22, as fixações somavam ~260 mil toneladas ao preço médio de USD 12,18 cents/pound, ou ~R\$ 1.449/ton², representando **~23% da cana própria fixada**.

Dólar

Em 31 de março de 2020, as posições de NDFs (Non-Deliverable Forward) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes à safra 2020/2021 e 2021/2022, seguem conforme tabela abaixo:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2020/2021	253.561	4,36	244.361	4,35	9.200	4,66
Safra 2021/2022	7.697	4,53	7.697	4,53	-	-

Em 31 de março de 2020, o volume de NDF's de dólar representava, aproximadamente, **71% da cana própria fixada** para a safra 2020/2021 (considerando o mix de produção máx açucareiro). Para a safra 2021/2022, o volume de NDF's de dólar representava 2% da cana própria (considerando a mesma produção e mix da safra 2020/2021).

Considerando a posição mais atual, o volume de NDF's de dólar representava, aproximadamente, **76% da cana própria fixada** a um preço médio de R\$ 4,41/US\$ para a safra 20/21 e **11% da cana própria fixada** para a safra 21/22 a um preço médio de R\$ 5,23/US\$.

¹ Para o montante fixado em açúcar, porém não fixado em dólar, foi considerado o câmbio spot de R\$ 5,20/USD.

² Para o montante fixado em açúcar, porém não fixado em dólar, foi considerado o câmbio spot de R\$ 5,48/USD.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril de 2019 e março de 2020, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 87,9 milhões – efeito da forte desvalorização cambial no período.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 4T20 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,3/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,3 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 12M20 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 1,6 milhão, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 4,0/USD, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	4T20	4T19	Var.%	12M20	12M19	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	22.253	23.377	-4,8%	103.220	98.645	4,6%
Despesas Financeiras	(69.600)	(74.117)	-6,1%	(298.360)	(311.154)	-4,1%
Variação Cambial / Derivativos	(52.827)	(16.502)	220,1%	(64.720)	(25.939)	149,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(100.174)	(67.242)	49,0%	(259.860)	(238.448)	9,0%
Efeito IFRS 16 - AVP	(8.921)	-	n.m.	(117.619)	-	n.m.
Efeito Antecipação Pgto Dívida	-	(80.340)	n.m.	(74.680)	(80.340)	-7,0%
Resultado Financeiro Líquido	(109.095)	(147.582)	-26,1%	(452.159)	(318.788)	41,8%
Hedge de Dívida	(267)	(817)	-67,3%	(1.113)	(13.148)	-91,5%
Resultado Financeiro	(109.362)	(148.399)	-26,3%	(453.272)	(331.936)	36,6%

O resultado financeiro no 4T20 totalizou uma despesa de R\$ 109,1 milhões, apresentando uma redução de 26,1% quando comparamos com o 4T19, refletindo, o efeito na comparabilidade com o 4T19, quando houve antecipação do pagamento de dívida. Excluindo esse efeito, a variação cambial ocorrida no 4T20 reflete, principalmente, o efeito contábil (não caixa) pontual da marcação a mercado do swap de dívida captada em moeda estrangeira, resultado da forte queda da curva de libor no período.

No acumulado da safra, o resultado financeiro totalizou R\$ 452,2 milhões, aumento de 41,8% em relação ao 12M19, refletindo, principalmente, (i) o efeito da adoção do IFRS 16 a partir desta safra e (ii) o aumento do MTM de swap de dívidas, conforme mencionado anteriormente.

COPERSUCAR

Obrigações

Em 31 de março de 2020 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 190,1 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 27.432 mil.

Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 349.056 mil foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	mar/20	mar/19	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.922.913	1.794.696	7,1%
BNDES/FINAME	423.457	542.092	-21,9%
Crédito Rural	278.536	393.583	-29,2%
Capital de Giro	261.837	264.793	-1,1%
PESA	8.349	16.451	-49,2%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.445.015	1.084.247	33,3%
International Finance Corporation (IFC)	474.334	356.738	33,0%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	26.934	38.605	-30,2%
Dívida Bruta Total	4.841.376	4.491.205	7,8%
Disponibilidades	1.962.065	2.089.213	-6,1%
Dívida Líquida	2.879.311	2.401.992	19,9%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,55 x	1,46 x	6,1%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,23 x	1,32 x	-6,9%
EBITDA Ajustado Acumulado	1.857.191	1.644.534	12,9%

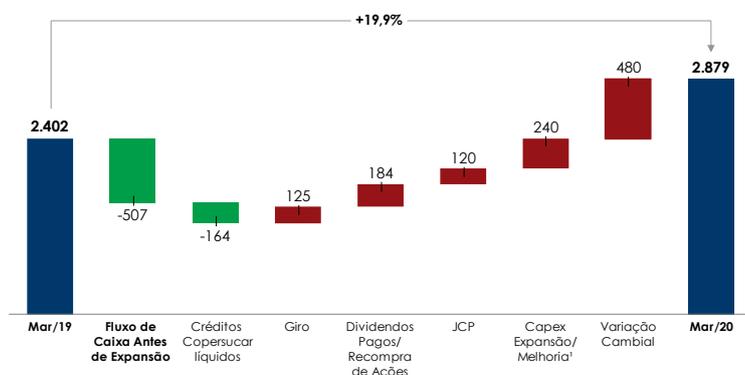
¹ - Dívida Líquida PTAX:
março/19: R\$ 3,90
março/20: R\$ 5,20

EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:
março/19: R\$ 3,78
março/20: R\$ 4,11

Em março/2020, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,9 bilhões, aumento de 19,9% em relação a março/2019, refletindo, principalmente a forte desvalorização do Real no período, frente a moeda americana (USD) – aproximadamente 40% do endividamento da Companhia está exposto a variação cambial. Além disso, houve necessidade de capital de giro, em aproximadamente R\$ 125 milhões, refletindo a decisão de carregamento de produtos, notadamente etanol, que será revertido em caixa ao longo da safra, com preços melhores. Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento.

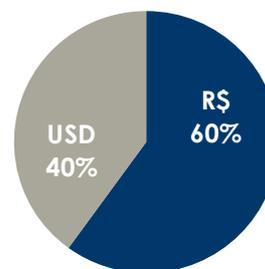
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



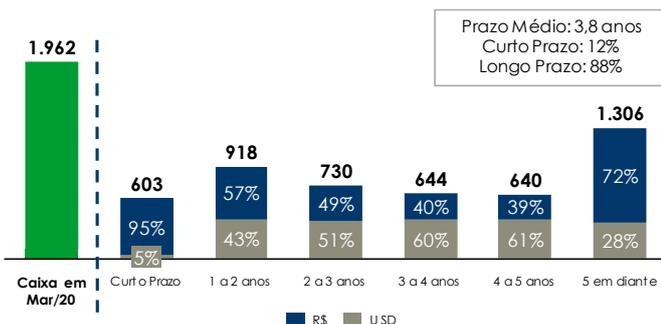
¹ Capex de expansão/melhoria = Capex de modernização/expansão + Capex de melhoria + recebimento de venda de imobilizado + outros

Moeda - Bruta



Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Prazo Médio: 3,8 anos
Curto Prazo: 12%
Longo Prazo: 88%

Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	4T20	4T19	Var%.	12M20	12M19	Var%.
Em Milhares de R\$						
Plantio de Cana - Reforma	103.169	86.523	19,2%	318.717	272.860	16,8%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	208.422	191.659	8,7%	303.851	289.539	4,9%
Tratos Culturais	121.458	97.711	24,3%	513.543	444.341	15,6%
Total	433.049	375.893	15,2%	1.136.110	1.006.741	12,9%
(Melhoria Operacional)						
Equipamentos/Reposições	19.807	34.702	-42,9%	92.487	76.914	20,2%
Ambiental/Legal	10.316	4.901	110,5%	39.336	12.873	205,6%
Total	30.123	39.603	-23,9%	131.823	89.787	46,8%
(Modernização/Expansão)						
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	10.442	12.222	-14,6%	22.269	63.165	-64,7%
Projetos (Industriais/Agrícolas)	23.719	51.292	-53,8%	97.780	122.026	-19,9%
Total	34.161	63.514	-46,2%	120.049	185.191	-35,2%
TOTAL GERAL	497.333	479.010	3,8%	1.387.982	1.281.718	8,3%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 1.136 milhões nos 12M20, um aumento de 12,9% comparado ao mesmo período da safra anterior. Conforme mencionamos anteriormente, o aumento se deve, principalmente, ao aumento no preço de insumos, como defensivos e fertilizantes, reflexo da variação cambial ocorrida no período, que impactou os investimentos relacionados ao plantio de cana e tratos culturais, combinado com o aumento da área plantada no período.

O capex relacionado à melhoria operacional, é composto por investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais, visando aumento de produtividade e (ii) ambiental/legal: investimentos voltados, principalmente, à adequação às NRs (normas regulamentadores), assim como sistemas de prevenção e combate a incêndios. O aumento no 12M20, reflete, principalmente, maiores investimentos voltados ao atendimento das NRs e em ambiental.

O capex de expansão somou R\$ 120,0 milhões no 12M20, apresentando redução de 35,2% em relação ao ano anterior. Os recursos utilizados foram destinados, principalmente, para (i) a construção da fábrica de levedura na Usina Boa Vista (~R\$ 30 milhões e TIR esperada de ~30% a.a.); (ii) Projeto COA (Automação Agrícola): ~R\$ 14 milhões e TIR esperada de ~25% a.a.; (iii) Produção de Etanol: R\$ 8 milhões e TIR esperada de ~49% a.a.; (iv) Tanques de Etanol: R\$ 5 milhões e TIR esperada de ~23% a.a.; e (v) Irrigação por Gotejamento: R\$ 5 milhões e TIR esperada de ~25% a.a.

Para a safra 20/21, estimamos um capex de manutenção de aproximadamente R\$ 1.170 milhões. Adicionalmente, temos previstos cerca de R\$ 100 milhões de investimentos em melhoria operacional e projetos. O projeto de cogeração, relacionado ao leilão A-6 (out/19), assim como o projeto de produção de etanol de milho acoplado à Usina Boa Vista estão pendentes de aprovação para o início dos investimentos, e não estão contemplados no montante acima mencionado.

LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 4T20 somou R\$ 164,9 milhões, 4,3% superior ao realizado no 4T19. No período acumulado da safra, o lucro caixa somou R\$ 713,5 milhões, um aumento de 54,7% em relação ao 12M19.

A melhora do indicador reflete, principalmente, (i) o aumento do EBITDA ajustado nos períodos, e (ii) o crédito recebido referente ao processo da Copersucar, maior no 12M20 em comparação ao 12M19 (feito no 4T19).

Lucro Caixa	4T20	4T19	Var. (%)	12M20	12M19	Var. (%)
Em Milhares de R\$						
Lucro Líquido	142.645	85.610	66,6%	639.010	314.045	103,5%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	(38.078)	-	n.m.	34.554	-	n.m.
IR contábil	41.701	2.029	n.m.	94.664	65.189	45,2%
IR pago	(10.466)	(1.757)	n.m.	(18.882)	(6.201)	204,5%
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	-	-	n.m.	(141.081)	-	n.m.
Ativo Biológico	29.058	(8.991)	n.m.	30.602	(5.151)	n.m.
Efeito Antecipação Pagto Dívida	-	81.157	n.m.	74.680	93.488	-20,1%
Lucro Caixa	164.860	158.048	4,3%	713.547	461.370	54,7%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	346.744	350.803	-1,2%	346.744	350.803	-1,2%
Lucro por ação	0,48	0,45	5,5%	2,06	1,32	56,5%

ROIC

Com Terras	12M20	12M19	Sem Terras	12M20	12M19
Em Milhões de R\$					
EBITDA Ajustado	1.857	1.645	EBITDA Ajustado	1.857	1.645
(-) Capex de Manutenção	-1.136	-1.007	(-) Capex de Manutenção	-1.136	-1.007
(-) IR/CS pagos	-19	-6	(-) IR/CS pagos	-19	-6
			(-) Resultado Terras Próprias	-57	-50
Geração de Caixa Operacional	702	632	Geração de Caixa Operacional	645	582
Ativo Permanente*	7.168	6.928	Ativo Permanente*	5.350	5.118
Ativo Circulante - Passivo Circulante**	104	140	Ativo Circulante - Passivo Circulante**	104	140
Capital Investido Médio	7.271	7.067	Capital Investido Médio	5.454	5.257
ROIC¹	9,7%	8,9%	ROIC sem terras¹	11,8%	11,1%

1 - Considera-se o capital investido médio entre a safra corrente e a anterior

*Ativo Permanente = Ativo Não Circulante + Ativos Biológicos (circulante) – Aplicações Financeiras – IR/CS – Instrumentos Financeiros Derivativos – Contas a Receber Copersucar – Partes Relacionadas – Depósitos judiciais

**Ativo Circulante – Passivo Circulante Ajustado (exclui IR/CS, Dívida, Obrigações Copersucar e Dividendos)

PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Conforme Nota Explicativa 18 das Demonstrações Financeiras do exercício, em reunião do Conselho da Administração realizada em 09 de dezembro de 2019, foi estabelecida a nova política de dividendos, pela qual fica assegurado aos acionistas um dividendo e/ou juros sob capital próprio equivalente a 40% do lucro caixa, conforme cálculo apresentado na carta financeira divulgada pela Companhia, ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior.

A distribuição mínima de 40% do lucro caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses:

- utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios, programa de recompra de ações e/ou eventuais fusões e aquisições;
- indicadores de endividamento, tais como, dívida líquida/EBITDA ajustado superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P;
- mudanças fiscais; e
- destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de dezembro de 2019, foi aprovado o pagamento de R\$ 120,0 milhões de juros sob capital próprio (JCP), sendo R\$ 16,6 milhões de imposto de renda retido na fonte.

A tabela a seguir, demonstra a proposta de distribuição dos dividendos referentes ao exercício encerrado em 31 de março de 2020. A reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de junho de 2020, aprovou a proposta de distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 12,9 milhões (R\$ 0,0373 por ação) a ser ratificada em Assembleia Geral Ordinária.

	2020	2019
Em Milhares de R\$		
Lucro líquido do exercício	639.010	314.045
Constituição de reserva legal - 5%	-31.950	-15.702
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	607.060	298.343
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	151.765	74.586
Juros sobre o capital próprio	120.000	-
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	-16.592	-
Dividendos mínimos obrigatórios	48.357	-
Realização de reserva de lucros a realizar	6.332	6.491
Dividendos adicionais	12.936	28.923
Total	171.033	110.000
Dividendo por ação	0,4933	0,3136
Qtde de ações líquido de tesouraria - 31 de março (mil)	346.744	350.803

Dessa forma, o total de dividendos propostos totaliza R\$ 171,0 milhões, ou aproximadamente 28% sob o lucro líquido, após deduzida a reserva legal, ou 24% do lucro caixa.

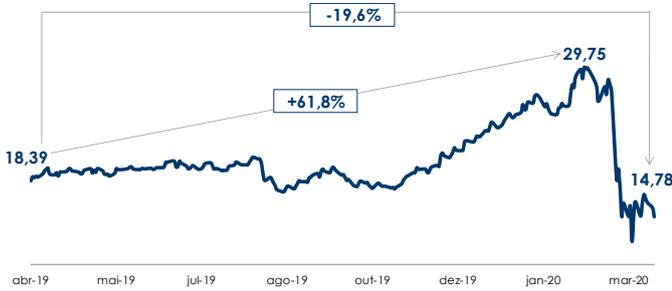
Diante das incertezas e da alta volatilidade existentes no mercado, causadas principalmente pelos efeitos da pandemia do COVID-19 a partir de março de 2020 a Administração da Companhia propõe uma remuneração aos acionistas que, neste momento, prioriza a preservação do caixa no curto prazo a fim de proteger os negócios da Companhia.

6º PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

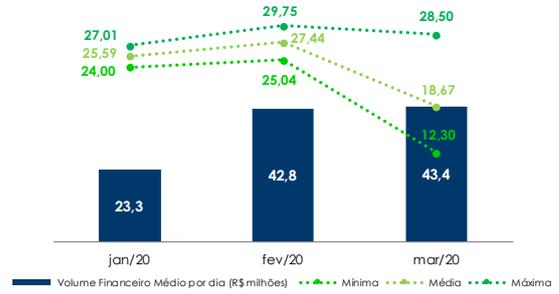
Conforme divulgado anteriormente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 24 de junho de 2019 a abertura do 6º programa de recompra de até 10 milhões de ações com prazo até dezembro de 2020, com o objetivo de realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa de modo a maximizar a alocação de capital e a geração de valor para os acionistas. Até março de 2020, a Companhia havia adquirido 4.058.400 ações, ao preço médio de R\$ 18,36/ação, totalizando o investimento de R\$ 74,5 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS

Performance SMT03 - 12 meses
Em R\$



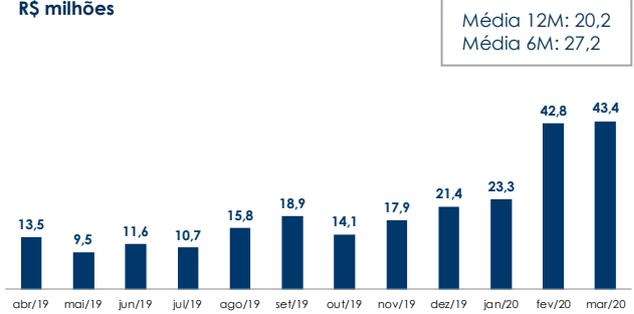
Preço e Volume
Em R\$



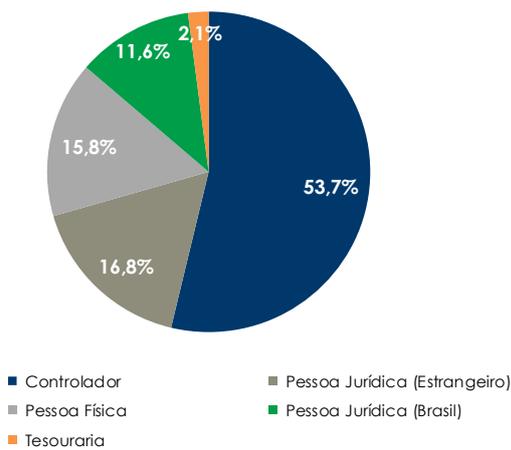
Performance SMT03 x Índices
Base 100



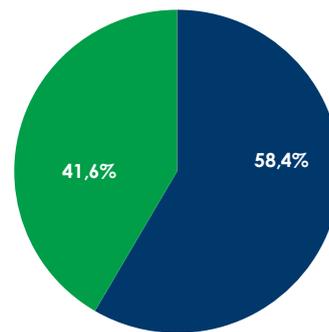
Volume Médio Diário Negociado
R\$ milhões



Composição acionária
Base 31 de março de 2020



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Luiza Chaves - Consultora de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir do 1T20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 6 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	4T20	4T19	Var %	12M20	12M19	Var %
Em milhares de R\$						
Receita bruta	1.273.698	1.261.554	1,0%	4.065.225	3.731.066	9,0%
Deduções da receita bruta	(127.426)	(137.863)	-7,6%	(371.365)	(370.704)	0,2%
Receita líquida	1.146.272	1.123.691	2,0%	3.693.860	3.360.362	9,9%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(762.475)	(916.448)	-16,8%	(2.516.996)	(2.488.932)	1,1%
Lucro bruto	383.797	207.243	85,2%	1.176.864	871.430	35,0%
Margem bruta (%)	33,5%	18,4%	15,0 p.p	31,9%	25,9%	5,9 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(90.356)	27.978	n.m.	8.969	(173.408)	n.m.
Despesas com vendas	(40.020)	(30.796)	30,0%	(138.197)	(97.367)	41,9%
Despesas gerais e administrativas	(45.712)	(50.601)	-9,7%	(216.869)	(194.925)	11,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(919)	(502)	83,1%	625	(240)	n.m.
Outras receitas, líquidas	(3.705)	109.877	n.m.	363.410	119.124	205,1%
Lucro operacional	293.441	235.221	24,8%	1.185.833	698.022	69,9%
Resultado financeiro	(109.095)	(147.582)	-26,1%	(452.159)	(318.788)	41,8%
Receitas financeiras	22.928	24.578	-6,7%	117.003	103.718	12,8%
Despesas financeiras	(78.521)	(74.118)	5,9%	(415.979)	(311.154)	33,7%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	50.777	(70.459)	n.m.	(35.891)	(35.008)	2,5%
Derivativos	(104.279)	(27.583)	n.m.	(117.292)	(76.344)	53,6%
Lucro antes do IR e CS	184.346	87.639	110,3%	733.674	379.234	93,5%
IR e contribuição social - do exercício	(3.943)	(24.257)	-83,7%	(124.725)	(31.606)	n.m.
IR e contribuição social - diferidos	(37.758)	22.228	n.m.	30.061	(33.583)	n.m.
Lucro líquido do exercício	142.645	85.610	66,6%	639.010	314.045	103,5%
Margem líquida (%)	12,4%	7,6%	4,8 p.p	17,3%	9,3%	8,0 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de R\$		
ATIVO	mar/20	mar/19
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	92.066	197.607
Aplicações financeiras	1.831.504	1.838.261
Contas a receber de clientes	165.829	163.412
Instrumentos financeiros derivativos	224.635	53.967
Estoques e adiantamento a fornecedores	366.177	232.322
Ativos biológicos	713.547	657.057
Tributos a recuperar	12.303	20.124
Imposto de renda e contribuição social	71.257	79.759
Outros ativos	8.832	10.191
TOTAL CIRCULANTE	3.486.150	3.252.700
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	38.494	53.345
Estoques e adiantamento a fornecedores	49.916	131.881
Instrumentos financeiros derivativos	28.977	229
Contas a receber de clientes	27.192	22.488
Valores a receber da Copersucar	10.017	10.017
Tributos a recuperar	81.046	79.790
Depósitos judiciais	271.060	27.210
Outros ativos	57.159	14.366
	563.861	339.326
Investimentos	33.868	33.537
Imobilizado	5.844.505	5.644.660
Intangível	465.689	478.499
Direito de uso	1.719.453	-
TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.627.376	6.496.022
TOTAL DO ATIVO	12.113.526	9.748.722

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de R\$		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	mar/20	mar/19
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	591.024	754.999
Arrendamentos a pagar	40.168	-
Parceria agrícola a pagar	203.835	-
Instrumentos financeiros derivativos	406.473	37.369
Fornecedores	174.524	152.713
Obrigações com a Copersucar	10.892	9.094
Salários e contribuições sociais	150.249	134.372
Tributos a recolher	34.730	40.833
Imposto de renda e contribuição social a pagar	4.985	4.178
Dividendos a pagar	54.694	81.077
Adiantamentos de clientes	34.710	4.295
Aquisição de Participações Societárias	11.664	11.715
Outros passivos	18.527	27.020
TOTAL	1.736.475	1.257.665
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	4.223.418	3.697.601
Arrendamentos a pagar	377.954	-
Parceria agrícola a pagar	1.053.956	-
Instrumentos financeiros derivativos	79.022	13.520
Obrigações com a Copersucar	179.189	201.498
Tributos a recolher	7.283	2.998
Imposto de renda e contribuição social diferidos	746.226	988.760
Provisão para contingências	100.283	103.817
Aquisição de Participações Societárias	15.270	26.890
Tributos com exigibilidade suspensa	242.188	58.313
Outros passivos	5.586	6.650
TOTAL	7.030.375	5.100.047
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.696.652	1.696.652
Reserva de Capital	9.418	9.418
Ações em Tesouraria	(131.361)	(234.100)
Ajustes de avaliação patrimonial	607.022	1.016.355
Reserva de Lucros	1.164.945	902.685
TOTAL	3.346.676	3.391.010
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.113.526	9.748.722

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	12M20	12M19
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	639.010	314.045
Ajustes		
Depreciação e amortização	636.816	430.032
Ativos biológicos colhidos	613.101	606.589
Variação no valor justo de ativos biológicos	30.602	(5.151)
Amortização de contratos de energia	6.574	8.153
Resultado de equivalência patrimonial	(625)	240
Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	-	(306)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(15.734)	6.757
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	243.479	268.188
Instrumentos financeiros derivativos	143.322	22.021
Constituição de provisão para contingências, líquidas	10.915	71.413
Imposto de renda e contribuição social	94.664	65.189
Tributos com exigibilidade suspensa	42.794	-
Ajuste a valor presente e outros	106.348	10.662
	2.551.266	1.797.832
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	26.347	26.468
Estoques	(95.738)	56.957
Tributos a recuperar	37.324	112.075
Instrumentos financeiros derivativos	(123.495)	2.323
Outros ativos	(283.333)	1.389
Fornecedores	13.563	(1.094)
Salários e contribuições sociais	15.878	(22.249)
Tributos a recolher	33.694	(1.126)
Obrigações Copersucar	(25.832)	(13.549)
Provisão para contingências - liquidações	(19.924)	(21.400)
Outros passivos	24.314	(21.041)
	2.154.064	1.916.585
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(178.303)	(229.410)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.882)	(6.201)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.956.879	1.680.974
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	(13.621)	(30.580)
Adições ao imobilizado e intangível	(532.117)	(527.027)
Adições ao ativo (plântio e tratos)	(852.931)	(760.927)
Aplicações financeiras	101.276	(453.858)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	9.119	5.133
Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada	-	2.259
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(833)
Recebimento de dividendos	294	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.287.980)	(1.765.833)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de arrendamentos e parcerias	(276.168)	-
Captação de financiamentos - terceiros	546.107	1.876.608
Amortização de financiamentos - terceiros	(739.887)	(1.555.007)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(229.999)	(180.000)
Aquisição de ações em tesouraria	(74.493)	-
Caixa líquido (provenientes das) aplicado nas atividades de financiamento	(774.440)	141.601
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(105.541)	56.742
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	197.607	140.865
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	92.066	197.607